

# BRINCADEIRA



- Brincar é importante para as crianças?
- Por que?
- Brincadeira/ satisfação/ prazer : são termos de uma mesma equação?
- Sempre que a criança brinca, ela está satisfeita e feliz?

## Brincadeira como atividade-guia

Na brincadeira, as crianças realizam suas necessidades, os impulsos para a atividade, seus impulsos afetivos.



*“Do ponto de vista do desenvolvimento, a criação de uma situação imaginária pode ser analisada como um caminho para o **desenvolvimento do pensamento abstrato**; a regra que se liga a isso parece-me levar ao desenvolvimento de ações da criança com base nas quais torna-se possível, em geral, a separação entre a brincadeira e o trabalho (como afazeres da vida cotidiana), separação esta com que nos deparamos, na idade escolar, como um fato principal”*

(VIGOTSKI, 2008, p. 36)

A preocupação com a educação das crianças deve considerar a problemática da escolarização da brincadeira. Será que o debate sobre a instituição da obrigatoriedade de frequência à pré-escola está levando em consideração esse aspecto mais importante da atividade infantil que é o exercício da liberdade, sem espaço e tempo para ocorrer?

**Será que, ao garantir o direito à educação, não estamos restringindo a liberdade de ação da criança?**

**O que as crianças pensam sobre essa obrigatoriedade?**

**Elas já foram ouvidas?**

# AUTONOMIA

“É importante compreender que a autonomia começa desde o nascimento mas toma uma forma particular em cada etapa do desenvolvimento. Para nós, as primeiras experiências de autonomia existem já no recém-nascido, em toda atividade iniciada pela própria criança sem intervenção direta do adulto e orientada pelo prazer e pela vontade da agir.

Como veremos, esta atividade “autônoma” iniciada pela criança é fonte de múltiplos aprendizados, nos âmbitos psicomotor, afetivo e cognitivo. É este conjunto de aprendizados autônomos que, se são respeitados, constituem os fundamentos da autonomia no adulto.”

(Judith Falk)

**“Ultimamente há muitas afirmações de que deixar uma criança brincar “demais” sozinha pode ser prejudicial para o seu desenvolvimento. Nós temos uma visão contrária, que o jogo livre e independente, sem ajuda nem estímulo por parte da educadora (no contexto familiar, seria dos pais) é fundamental para o seu desenvolvimento. Gostamos de chamá-lo “Faculdade de Bebês e Crianças Pequenas”...**

**Mas isso só é possível para uma criança se ela tem uma boa relação com a cuidadora e se sente segura brincando mesmo que o adulto esteja fora do seu campo de visão. É um esforço considerável fornecer a liberdade e quietude necessárias para este tipo de jogo num grupo de crianças. Acreditamos que o esforço vale a pena!”**

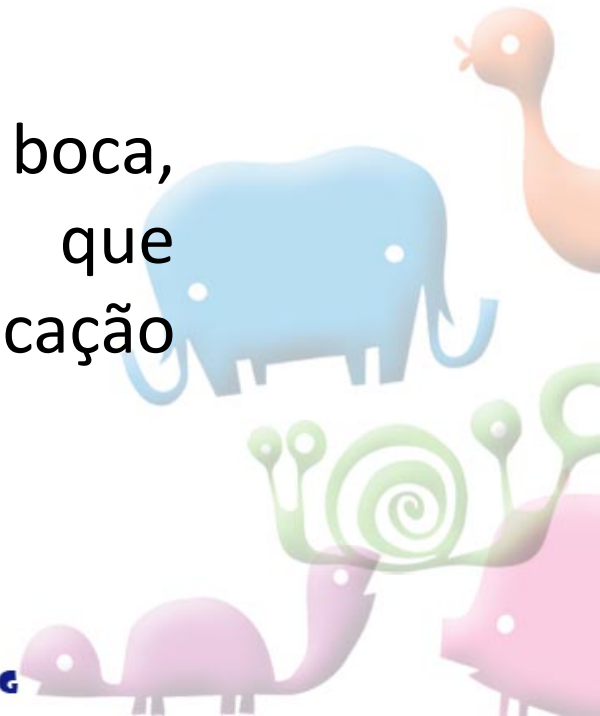
**(Emmi Pikler, “Give me Time”)**



## Entendendo a criança a partir de suas necessidades concretas.

Para o bebê a necessidade, o principal impulso é a comunicação ativa com o adulto, com o ambiente.

Olhar, pegar, manipular, levar a boca, imitar, movimentar-se são ações que traduzem esta atividade de comunicação ativa.





A criança que emerge do bebê tem necessidades específicas, impulsos específicos que levam diretamente à brincadeira. Nesta fase, ela tem desejos não realizáveis imediatamente, e ao mesmo tempo a tendência é resolvê-los com satisfação imediata.

A brincadeira entra neste espaço entre os desejos e necessidades irrealizáveis, necessidade de satisfação imediata e a permanência dos desejos e necessidades.

## Diferença entre a atividade do bebê- guiada pelo objeto e pelo funcionamento do mundo objetivo

O comportamento é determinado pela situação em que a atividade ocorre - e a atividade de brincadeira da criança pré-escolar- em que a imaginação, a situação pensada, o significado dessa situação, além da percepção direta e da situação real é o que determina o comportamento da criança.

Na primeira infância, objeto e significado são indissociáveis, o faz de conta liberta o objeto do significado, a ação desencadeia-se da idéia e não do objeto.

A brincadeira não é simbólica no sentido de que nem tudo pode ser qualquer coisa, as características dos objetos conservam-se, muda o significado, o sentido é o ponto central.



Na primeira infância, há uma união íntima da palavra com o objeto, do significado com o que a criança vê.

Na brincadeira da idade pré-escolar temos, pela primeira vez, a divergência entre o campo semântico e o ótico. .... na brincadeira, a idéia separa-se do objeto e a ação desencadeia-se da idéia e não do objeto.

Separar a idéia (significado da palavra) do objeto é uma tarefa tremendamente difícil para a criança. A brincadeira é uma forma de transição para isso.

**Na brincadeira, a criança opera com significados separados dos objetos, mas sem interromper a ação real com os objetos reais. Porém, a separação do significado “cavalo” do cavalo real, a sua transferência para o cabo de vassoura (um ponto de apoio palpável, pois de outra forma o significado sumiria, evaporar-se-ia) e o manejo real deste como se fosse um cavalo constituem uma etapa transitória necessária para operar como os significados.**

**Ou seja, a criança opera antes com os significados da mesma forma que com os objetos depois, toma consciência deles e começa a pensar.**

Na idade escolar, a brincadeira desloca-se para os processos internos, para a fala interna, a memória lógica e o pensamento abstrato.

**A brincadeira dá à criança uma nova forma de desejos, ou seja, ensina-a a desejar, relacionando o desejo com o “eu” fictício, ou seja, com o papel na brincadeira e a sua regra. Por isso, na brincadeira são possíveis as maiores realizações da criança que, amanhã, se transformarão em seu nível médio real, em sua moral.**